

A UTILIZAÇÃO DE TARTARATO DE KETANSERINA PARA O TRATAMENTO DE FERIMENTOS EM SERPENTE (*Boa constrictor*)

Carlos Eduardo Silveira Goulart¹; Carlos Torres Ribeiro²

1 - Médico Veterinário, mamiferosecia@uol.com.br; 2–Acadêmico de Medicina Veterinária da UFRRJ, Rio de Janeiro – RJ - ana_ribeiro@uol.com.br

Ferimentos do tecido epitelial em répteis são apresentados com frequência em clínica veterinária e em grande parte das vezes, são injúrias decorrentes de incorreto manejo destes animais por parte de seus proprietários, pela inadequada utilização de fômites dentro dos recintos, tais como lâmpadas, "hot rocks", aquecedores etc., por parasitismo e infecções subsequentes, e por vezes, incorreta nutrição e forma de alimentação. Neste trabalho, relata-se o caso de um exemplar de Jibóia (*Boa constrictor*) trazido à clínica após sofrer queimadura de 3^o grau em cerca de 25% de sua superfície corporal. Após uma conduta inicial de reequilíbrio hidroeletrólítico, suporte nutricional, debridagem cirúrgica e descontaminação da ferida, o paciente foi tratado com Tartarato de Ketanserina (2,5 mg de Ketanserina por grama) na sua apresentação em gel para uso tópico, conforme o modo de usar preconizado para outros animais domésticos. O objetivo deste tratamento foi de observar os possíveis efeitos deste fármaco em um animal que pertence a uma classe bastante distinta e menos estudada do ponto de vista clínico. Embora não haja citação em literatura de nenhum experimento que comprove a eficiência do Tartarato de Ketanserina em répteis, pôde-se observar um excelente desenvolvimento do processo cicatricial das lesões. Os resultados encontrados demonstram a eficácia do uso de Tartarato de Ketanserina no tratamento de afecções cutâneas em Jibóias.